

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELOS

Director, proprietario e editor

Antonio Ballarín

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

A proposito . . .

O caso da incorporação monarquica nas fileiras republicanas, que há pouco causou um certo alarido na imprensa *talassica* por motivo da já conhecida pssagem, a ela alusiva, da conferencia do dr. Brito Camacho na *Cooperativa do Povo* em Lisboa—esse tema merece ser muito divulgado entre nós pela oportunidade que revela, em face da situação politica local.

Certo que a Republica foi feita para todos os portugueses; e não seremos nós quem os dissuade de a ela virem dar adesão, franca e lial, sem outras ambições que não sejam as de patrioticamente contribuirem para o engrandecimento patrio e progresso social. Destes bons cidadãos contam alguns as fileiras do partido republicano que dia a dia vai colhendo beneficos fructos do trabalho desinteressado desses valorosos corelegionarios que á Republica têm dado o melhor da sua actividade, expondo-se sem receio a perigos iminentes e mostrando de uma forma clara e categorica a sinceridade da fé que os anima. Tais politicos vieram para nós, contando sómente com elcs, e outra coisa não têm feito que não seja valorizarem-se á custa do proprio esforço e sem o amparo de clientelas e núcleos cuja época de esplendor terminou com o *cinco de outubro*.

Mas se alguns assim se movimentam, e são esses os que nós chamamos para a Republica, outros há que procuram medrar na sombra, irradiando com elles a coorte que é toda a sua caquetica força.

São estes os que afastamos dela.

Nesta ordem de ideias vem mesmo a proposito perguntar o tratamento merecido pelos politicos que constituem o grupo do dr. Martins Lima.

Todos eles com o seu chefe á frente que aliás é historico, projectam a constituição de um centro politico, considerando, porem, imprescindivel o reconhecimento, pelo directorio, dessa nova organização. Que o centro seria um belo meio de prestarem á Republica relevantes serviços, é um facto; que a insistencia do reconhecimento, requisitado em termos atentatorios da disciplina partidária, nada depõe a favor da sinceridade da fé que os anima a aderirem a ella, é outro incontestavel facto.

Se não tem ambições de absorção, se não pretendem unicamente restaurar o antigo e servil poderio que não mais volta, se querem viver adentro do partido republicano como simples soldados—que importa o reconhecimento do centro? Conquistem-no, e fá-lo-iam em condições bem mais honrosas—surjam á luz do dia, mostrando o que são e pretendem. Apareçam no campo onde todos luctamos, e deem, de fórma bem visível e concludente as melhores provas de amor á Republica e abnegação partidária.

Não sendo assim, como assim não é, teremos de os repellar afastando-os para bem longe com estas justas palavras de um considerado vulto republicano:

«Determinados servidores da Monarquia, politicos sem escrúpulos que primeiro a desacreditaram, e logo a seguir a perderam, se tivessem um bocadinho de pudor, não pensariam em fazer politica na vigencia da Republica.

Estes nefastos politicos, nefastos para a Monarquia e mais nefastos ainda para o Paiz, apoiavam-se numa *élite* de malandretes politiquieiros, subalternos que no Terreiro do Paço rastejavam como lacaios e na Provincia se alteavam como Deuses, factores de imoralidade que na maxima parte contribuíram para esta depressão do caracter portuguez que facilmente constata quem fôr um bocadinho dado á observação dos factos

e dos homens, e que é o maior mal a que a Republica tem de procurar remedio efficaz e rapido.

Esses politiquieiros reles, donos de rebanhos votantes, dispõem-se a tanger o seu gado para dentro da Republica, vindo coagir os governantes com o peso enorme das suas influencias eleitoraes? Eles deveriam, feita a mudança de Regimen, desembaraçar-se *spont sua* d'essas influencias, reconhecendo nos cidadãos a sua dignidade de eleitores, sem culpa de não serem ilustrados, e ainda sem culpa de não possuírem a sufficiente independencia economica para não converterem o voto em objecto de comercio. Não o fizeram. não o querem fazer, e pretendem ainda por cima que lhes estendamos os braços, como colaboradores n'uma obra de ressurreição patria que só póde ser levada a cabo por milagres de honradez e virtudes civicas!

Porque elas de facto tra luzem a verdade, servem para alguns dos neófitos... republicanos.

Respigando...

FACTOS

O doentio pessimismo politico do *Alguem* da «Folha», a *restauratite* aguda de que vem ultimamente padecendo, levam-no a atribuir á Republica, com nenhuma justiça, os males, quasi extintos, da precária situação financeira portugueza.

Sem investigar as razões do facto, sem mais *aquelas*, teve a levandade de afirmar que a divida flutuante aumentou em 8:957 contos. E, afinal, porquê? Porque diminuiu no estrangeiro para consequentemente aumentar em Portugal — *nacionalizou-se*, em uma palavra.

De resto o argumento não tem valór algum porquanto, de então para cá, a divida flutuante diminuiu em **5:082 contos** — facto que ao insupezimento financeiro do «Diario de Noticias» mereceu a honra de registio «pela sua significação moral, economica e financeira». E note o colega que diminuiu **1:046 contos em tres meses** de gerencia do actual governo.

Por mais que o *Alguem* se esforce em mostrar a ruina das nossas finanças, a verdade é que os factos demonstram cabalmente o contrario. O governo já depositou nas nossas caixas no estrangeiro os fundos necessarios para fazer face a todos os encargos da divida externa no proximo semestre; libertou **1:800 contos**, captivos para pagamento dos encargos do caminho de ferro do Vale do Sado; o fundo interno subiu de 37 escassos a 38,75; a taxa de juro dos bilhetes de Tesouro passou de 6 a 5 1/2.

E não será tudo isto um sintoma de crescente prosperidade? Não há que contestá-lo, sendo em grande parte devido ao tino financeiro do illustre presidente do governo.

E eis tudo quanto se nos oferece dizer ao *respondendo* do colega *Alguem*. O mais deixamo-lo passar em claro porque seria inutil tentar convencer o colega... uma vés obstinado a não ver nada.

MENTINDO SEMPRE...

Clama o articulista da «Folha» que a Republica não tem iniciado obras algumas de fomento.

Então o que é isso de 7:500 contos para as obras do porto de Leixões? Há muitos anos que a cidade do Porto reclamava esse importantissimo melhoramento, e só agora, com a Republica, viu atendida tão justa reivindicção.

E o porto da Figueira, e o caminho de ferro para Chaves, alem de muitos outros melhoramentos — que obras são estas?

Mas são todos assim os inimigos das instituições. Falséiam a verdade com o maior despalante e impudôr...

UM CHARCO

A nossa edilidade continua dando provas do maior desleixo. O lago do Campo de S. José exala um cheiro verdadeiramente insuportavel. É um autentico deposito de agua imunda e estagnada com que nada lucra a hygiene publica.

Pois não há meio de a ex.^{ma} camara o mandar despejar e limpar convenientemente.

Irá desta agora?

Como reclamamos, temos nossas duvidas... A's veses, por acaso, pode sér.

INTOLERAVEL

Na rua D. Antonio Barroso está a construir-se um predio em condições de todo o ponto vergonhosas e improprias do mais sertanejo burgo...

A proprietaria ou proprietario do predio em construção quere a todo o risco aproveitar as paredes laterais daquelle que mandou demolir. Ora uma delias ameaça proxima ruina e não é com pouco trabalho que os operarios procuram evitar esse grande *contratempo*...

A ex.^{ma} camara que tudo vê e por tudo *zela* convenientemente, dispõe-se a deixar correr o marfim sem opôr o minimo obstaculo á vergonhosa construção!

E' dando destas e outras provas de excelente cuidado que os snrs. vereadores se conservam nos seus logares... a contento geral.

No caso há evidente favoritismo, mas é preciso notar que não estamos em tempo disso.

A DOIDA DO HOSPITAL

Afinal em que ficamos? A «Era Nova», nada disse de elucidativo sobre este assunto.

Está, ou não está internada no hospital uma alienada?

Tudo o mais são evasivas a que só recorre quem pretende ocultar a verdade, por esta ir de encontro ás disposições regulamentares.

Mas o director da «Era Nova» que todo pugna pelo cumprimento da lei, devia sér o primeiro a verberar tal facto que é um verdadeiro *caso extranho*...

TLM ! . . .

O «Barcelense» parece disposto a gastar os seus olhos em conversa comosco, como se tivéssemos obrigação de o aturar e éle tal merecesse. Não. Enganou-se, se acaso julgou que o divertirio-nos e divertirmos os leitores com comentários ás suas cretinices desmioladas o autorizava a abusar da nossa confiança. E demais agora, que juntou a muitas outras coisas que lhe tiram direito a qualquer especie de consideração a incorrecção suprema, ou talvez inconsciente, de vir meter a naifa onde não é chamado, nem tem licença de entrar — no conflito entre o *Radical* e a *Era Nova*.

Saiba-o *Nabo*—pois que vamos em maré de classificações botánicas...

E deixe-nos lembrar-lhe que para entrar no *Panteão das Glorias Jornalisticas Nacionais* a que parece aspirar, muito convém, antes, entrar numa escola de primeiras létras. Aprenda-se aí, entre outras prendas apreciaveis, as de ler, escrever... e sér bem educado.

E *partiu-se a corda*—se dá licença que usemos de calão...

ANTONIO PEREIRA ESTEVES

Foi da mais dolorosa mágoa a impressão causada pela morte do nosso querido amigo Antonio Esteves; e nem a atenuava sequer o para o infausto acontecimento estar-se já preparado com o saber-se da incurabilidade da terrível doenca que ha alguns anos o vinha atormentando, pouco a pouco despedaçando-lhe a existencia.

E' que Barcelos inteiro estremecia-o, com a afeição sentida e pura que sabe inspirar uma grande alma e um formosissimo coração, como, acima de tudo, foi o saudável Antonio Esteves. Se a sua inteligencia verdadeiramente superior e o seu caracter honestissimo, de lidima pureza, lhe deram em o nosso meio a situação de honra que marcara, os seus bondosissimos e generosos sentimentos e a sua nobilissima alma conquistaram, com justo direito, o melhor lugar do coração dos barcelenses.

Em todos contava um amigo dedicado, porque tambem como ninguém éle o soube sér sempre, duma abnegação sem limites, que quantas vezes ia até ao sacrificio, mas desprendidamente, prodigalizando o bem com a singeleza das almas superiores.

Apesar de ter durante mais de vinte anos vivido adentro da politica, o ingrato campo onde raro se não conquistam mais inimidades do que afeições, pode dizer-se que éle não teve jamais um só inimigo; os proprios adversarios o viam com respeito pelas suas diamantinas qualidades, porque o Antonio Esteves nunca os diferenciava dos amigos, quando ao seu belo coração recorressem.

Como chefe de familia, a sua figura surge-nos sempre duma grandeza gigantesca, veneravel; esposo extremosissimo e pai duma dedicção sem limites tinha no lar, que formara sob um simpatico impulso de amor, o templo de toda a sua veneração, idolatrando-o com o mais extremado carinho.

Ha perto de um ano, viu desaparecer-lhe a esposa, até então sua santa e desvelada enfermeira; e nesse rude golpe está sem duvida a causa do apressar do

seu desenlace. Antes, amparava-o uma assombrosa força de vontade que lhe dava energias com que resistir á morte. Precisava de viver e havia de viver, dizia-o éle proprio.

Mas soçobrou o seu espirito forte naquela dolorosa contingencia. Veio o desanimo, a desesperança e até o proprio desejo de se libertar do martirio que lhe era a vida.



Como pai, como filho, como irmão, a sua vida refulge sem cessar como o reflexo de todos os primores da sua alma, constituindo o mais admiravel dos exemplos e a mais bela lição.

E' o homem de tão nobre perfil aquêle que todos neste momento pranteamos e a quem o *Radical* presta a sua homenagem de pura saúde e á memoria de quem consagra o seu preto de veneração.

Algumas notas biográficas

O saudoso Antonio Esteves nasceu a 26 de fevereiro de 1860. Depois de cursar algumas disciplinas liceais n'esta villa, dedicou-se á carreira comercial primeiro no estabelecimento de seu pai e depois no Porto como caixeiro viajante da importante casa do falecido João Ferreira Dias Guimarães, que o tinha na maior consideração e lhe votava verdadeira estima, pois nele reconheceu grandes facultades de trabalho, actividade, inteligencia e honestidade.

Essa carreira, porém, não o sedusia, e, sem outro motivo que não fosse o seu muito apêgo a esta terra e á familia, abandonou-a e voltou para Barcelos, onde, em 1885, com o finado Antonio R. Cardoso Pinto, fundou o semanario «Gazeta do Povo», á frente do qual esteve durante alguns annos, dando provas de jornalista vigoroso, lial e duma correcção cavalheiresca. Em 1886, foi escolhido e nomeado para administrador de Espozende, a pedido dos falecidos conselheiros Jerónimo Pimentel e José Novais, que nas suas qualidades e tino depositavam a maior confiança.

N'esse logar estava quando na visinha vila houve os celebres motins por causa da criação da comarca, motins que ele soube sufocar com muita prudencia, sem falta de energia, e por forma a merecer os mais gerais e justos louvores.

Nomeado escrivão de direito substituto para a comarca de Aveiro, foi pouco depois, com a criação da comarca de Vila Nova de Cerveira, em 1890 transferido para essa comarca, com provimento definitivo, demorando-se aí pouco tempo, pois veio em comissão, no ano seguinte, exercer de novo o logar de administrador de Espozende.

Quere desta vez, quere da primeira, soube grangear verdadeiras simpatias para si e o seu partido, dando provas de funcionario zeloso e politico de rara habilidade.

Despachado em 1894 escrivão notario para a comarca de Famalicção, ali se conservou até fins de 1896, data em que

foi transferido para Barcelos, onde ainda agora se encontrava, merecendo sempre a confiança dos seus superiores, que por êle tinham a mais subida consideração e estima. Como funcionario forense, distinguiu-se muitissimo pelo seu saber e pela sua illustração.

Foi presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios desta vila em 1897 e 1898, trabalhando infatigavelmente pelas prosperidades d'essa casa devendo-se à sua iniciativa, além doutros importantes serviços, a construção do edificio em que se encontra installada atualmente.

O funeral

As derradeiras homenagens ao querido e saudoso morto foram imponentes pela selecção e número das pessoas que a ela se associaram.

Todas as classes sociais se fizeram representar, desde o modesto operario até aos mais categorizados cavalheiros do nosso meio, e em todas era bem visível a sua sincera e profunda mágoa.

Realizou-se o funeral no sábado, pelas 18,30, saindo da casa onde residiu o finado, à rua do Infante D. Henrique.

Dirigiam-no os amigos da familia snrs. padre Antonio Esteves e João Esteves, primos do extinto e João Baptista Maciel.

Entre a numerosissima assistencia recorda-nos ter visto as seguintes pessoas: drs. João Cardoso de Albuquerque, José Julio Vieira Ramos, José Barbosa dos Reis Maia, Joaquim Matos Lopes de Almeida, Antonio Martins de Faria, Porfírio Antonio da Silva, José Gomes de Matos Graça, Miguel Fonseca, Luís da Cruz Ferreira, José de Castro Figueiredo de Faria, Antonio Moniz Arriscado Lacerda e Augusto Monteiro; Domingos José de Miranda, José Claudio Pereira Baltazar, Manuel Cardoso e Silva, Manuel Cardoso de Albuquerque, José Casimiro Alves Monteiro, José Duarte, José Caldas, Carlos Machado Pais de Faria Gaio, Manuel Ramos de Paula, João Carlos de Lima, Agostinho Lopes dos Santos, João Monteiro, José da Graça Faria, Manuel Alves Moreira, Manuel Campello, Gaspar de Macedo Gaio, Porfírio Gonçalves dos Santos, Adolfo Pereira Cibrão, Joaquim Redondo Pais de Vilas-Boas, João José Martins, Severino Manuel de Sousa, Avelino Martins, Gonçalo de Barros e Silva Botelho, João Baptista Maciel, Albino Leite, Hilario Barreiros, Antonio Azevedo, Manuel José de Sousa e Silva, Manuel Pereira Vilas-Boas, Miguel Ferreira de Macedo Faria Gaio, Eduardo Machado Carmona, José Vaz de Oliveira Junior, Manuel da Costa Maciel, Eugenio Roriz de Azevedo, Eliseu Roriz de Azevedo, Antonio de Oliveira Matos, Fernando Miranda, João de Sousa, João Carlos Vieira Ramos, Manuel Joaquim Coelho Gonçalves, Julio Valongo, Augusto Vieira, Agostinho José Moreira, Aurelio Ramos, Antero Correia dos Santos, Miguel Martinho de Faria, João Carvalho, Henrique Pereira da Costa, Joaquim Gonçalves da Silva Matos, Nicolau de Barros Bacelar, João Candido da Silva, Luis Gomes de Carvalho, Antonio Cupertino, Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite, Julio Cesar de Lima, Antonio Albino Marques de Azevedo, Francisco Machado Carmona, etc., etc., etc.

Vieram propositadamente assistir ao funeral do saudoso extinto — de Viana do Castelo, o primo do finado sr. João José Esteves — de Coimbra, o sr. Francisco Torres — e do Porto, os snrs. José Caldas e José Duarte e o nosso colega de redacção sr. Ilidio Nunes.

Fizeram-se representar todas as agremiações locais, Centro Republicano Democratico, Sporting Club, a Associação Humanitaria de Socorros Mutuos com o seu estandarte e Associação dos Bombeiros Voluntarios, da qual o inditoso Antonio Esteves foi um dos fundadores e desvelado amigo. O seu corpo activo, acompanhado da banda de musica, compareceu na totalidade, sendo numa sua carrêta que o caixão foi transportado.

Para as borlas do caixão, conduzido na carrêta dos nossos bombeiros voluntarios, de cujo corpo activo o saudoso extinto fazia parte, foram organisadas quatro turnos assim constituídos — o primeiro pelos snrs. drs. João Cardoso de Albuquerque, representando o illustre presidente da Camara dos Deputados coronel Simas Machado, José Julio Vieira Ramos, José Barbosa dos Reis Maia, Joaquim Matos Lopes de Almeida, Antonio Martins de Faria e Antonio Baltazar; o segundo pelos snrs. Domingos José de Miranda, Manuel Cardoso e Silva, José Claudio Pereira Baltazar, Manuel Cardoso de Albuquerque, José Casimiro Alves Monteiro e dr. José de Castro Figueiredo de Faria; o terceiro pelos snrs. drs. Porfírio Antonio da Silva, e José Gomes Matos Graça, padre Manuel Esteves, João José Esteves, Carlos Machado Pais de Faria Gaio e Antonio Albino Marques de Azevedo; e o quarto pelos snrs. drs. João Cardoso de Albuquerque e Augusto Monteiro, Abade de Genezes, José Duarte, José Caldas e Manuel Ramos de Paula. Tomou a chave do caixão o amigo intimo do finado sr. Joaquim Antonio Pereira. No feretro foram depositas duas corças, oferecidas pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntarios desta vila e pelo amigo particular do morto querido o sr. Manuel Ramos de Paula. Conduziram-nas os snrs. Francisco Torres e Frederico de Carvalho.

Manifestações de pesar

A passagem do prestito funebre quasi todos os estabelecimentos cerraram as suas portas.

— As agremiações locais tiveram na sexta-feira e sábado as suas bandeiras a meia haste.

— A familia recebeu entre outros os seguintes telegramas de condolencias:

De Lisboa do illustre Presidente da Camara dos Deputados o sr. Simas Machado; do Porto dos snrs. Domingos Carreira e Francisco Medeiros; de Viana do Castelo do sr. Augusto Martins e a ex.^{ma} esposa; de Coimbra dos snrs. drs. Domingos de Figueiredo, Lima Torres e Lauro de Barros Lima, Secundino Alves Machado, Fernando Salazar, Francisco de Almeida, Francisco Torres, João e José Jeira; de Famalicao o sr. Rodrigo Terroso.

— No dia do falecimento, reuniu em sessão extraordinaria a direcção dos Bombeiros Voluntarios resolvendo lançar na acta um voto de sentimento, cumprimentar a familia enlutada, distribuir convites aos socios para se incorporarem no funeral, mandar celebrar uma missa no trigésimo dia do seu falecimento e colocar o retrato do morto querido no salão nobre da Associação para tor-

nar memoravel o nome do seu antigo presidente, que á casa prestou tão relevantes serviços.

Os acontecimentos de Coimbra

Causaram nesta vila dolorosa impressão os acontecimentos sangrentos de Coimbra, desenrolados de 24 a 27 do corrente.

Todas as sympathias da opinião pública vão, como justo é, para a academia, que só se nobilitou com o seu gesto de legitimo desagravo e o seu exemplo admiravel de estreita união e lial solidariedade.

Como se sabe, os simpáticos rapazes abandonaram já quasi na totalidade, Coimbra, unico meio de por agora liquidar o conflito.

Dos nossos patricios chegaram a esta vila ontem o sr. Francisco Torres, primeiranista de medicina, e hoje os snrs. drs. João Carlos de Figueiredo e Lima Torres, quintanistas de direito, e Fernando Salazar, primeiranista da mesma faculdade.

Sabiamos já que todos os estudantes universitários barcelenses se encontravam perfeitamente, nada tendo sofrido nos acontecimentos, o que nos leva a aqui enviarmos um bom e grande abraço a toda essa insinuante pleiade de moços, onde contamos sinceras e velhas amizades.

Aos nossos assinantes

Para nos pouparem novos dispendios em seguida cobrança, a todos pedimos a fineza de satisfazerem, logo que lhes sejam apresentados, os recibos do trimestre comprehendido entre os n.ºs 31 a 42.

Como algumas queixas nos tem chegado de irregularidade na distribuição, especialmente postal, pedimos áqueles que para tal tiveram razões nos façam por escrito a sua reclamação.

O «complot» de Barcelos

São julgados no tribunal marcial de Braga todos os implicados: 8 presentes e 11 ausentes.

Começou na passada terça-feira e terminou no dia immediato o julgamento dos implicados nos acontecimentos de 8 de julho do ano findo, deste concelho.

Como no titulo ficou dito, perante o tribunal marcial de Braga compareceram apenas oito, pois que os restantes onze puderam a tempo escapar-se á acção da justiça — uns logo após os acontecimentos, e outros, há tempos, evadindo-se do presidio de S. Barnabé.

Presidiu á audiéncia o coronel Sanches, serviu de promotor o capitão Luqueli, e de defensor officioso o major Mineiro de Almeida.

Defensores particulares os advogados drs. Cruz Teixeira Junior e Agostinho Moura, de Braga, e Anselmo, de Viana do Castelo.

Foram condenados em 8 anos de prisão maior celular, ou na alternativa em 12 de degredo, em possessão de 1.ª classe, o tenente Gaspar Teixeira de Souza da Silva Alcororado; e em 6 annos ou na alternativa de 9, o rev. Antonio de Sá Ferros, ambos ausentes do paiz.

Foram absolvidos por falta de provas: *Presentes* — Domingos Pereira de Brito, Manoel Joaquim Pimenta, João Ennes, o *João da Quinta*, Manoel da Costa Ferreira, o *Manoel da Quinta*, Manoel Martins, o *Manoel Martins Mano*, Manoel José de Sá Carolo, Manoel de Sá Mouco, o *Angelico* e Antonio da Silva Genezes, o *Armador*.

Ausentes — Dr. Joaquim Gonçalves Paes Villas Boas, Manoel Luiz de Miranda, o *Chiteiro*, Daniel Alves Ferreira, Manoel Florindo Gomes, Justino Bernardino Pereira, José Maria Bernardino Pereira, Manoel Joaquim de Queiroz, o *Mã Cabelo*, Antonio Caetano Carvalho de Queiroz, o *Mã Cabelo*, Manoel José de Sá, o *Armador*, José Moreira de Lima, o *Pelotas*, Joaquim José Gomes dos Santos, o *Ferramenta*.

JORNAL DO ACASO

DE SIMÕES DE CASTRO

Edição da casa Magalhães & Moniz, Limitada. — Largo dos Loyos-Porto. A venda em todas as livrarias.

O «Radical» literario

HISTORIA DAS VIOLETAS

*Ao principio, as violetas
Eram todas duma côr:
Eram róxas, côr da tunica
Que tinha Nosso Senhor*

*Eram tão róxas, tão tristes,
As pobres das violetas...
Formou-as Deus á feição
Do coração dos Poetas.*

*E disse assim: «Violetas!
Na terra a vossa missão
E' sêrdes róxas e tristes
Como um triste coração»*

*Mas houve um dia um Poeta
Que tinha por sua sina
Amar e não ser amado
Por uma linda Menina.*

*Passava a vida chorando,
Fazendo as suas cantigas;
Qu'rendo bem a Deus e aos homens,
Muito mais ás raparigas...*

*E diz-lhe um dia a Menina
Por amôr de o vêr penar:
«Traz-me violetas brancas:
Depois te virei a amar...»*

*Caminha o triste Poeta,
Terras e terras, que andou!
Mas lá violetas brancas
Foi coisa que não achou...*

*Numa noite de luar
Que, de tão lindo, parecia
Ser um perfeito sorriso
Da Virgem Santa Maria*

*Despedido desta vida,
Metu-se por um jardim...
Lagrimas que nele chorava
Não tinham conta nem fim.*

*«Como ha de o sal ter doçura,
Nas pedras haver amor?
Digam lá ao sol que pare,
A' lua que dê calor!»*

*E assim dizendo e ohorando,
Suas lagrimas caíam
Sobre róxas violetas
Que da côr desmereciam...*

*Chora lagrimas de sangue,
Desmaia de tal sofrer...
E quando voltou a si
Já vinha o sol a nascer.*

*Abre os seus olhos e vê,
—Coisa de maravilhar!
Tantas violetas brancas
Como de ondas tem o mar!*

*Pois que em lagrimas lavado
Da triste côr as lavou:
Achando assim entre lagrimas
Aquilo por que chorou...*

*E enfim aquela Menina
Quando tal milagre viu,
Promessas de amor fizera,
Promessas de amor cumpriu.*

*E assim se fez o milagre,
Que bem no podia seer:
Pois quem amar faz-se Santo
Pelas penas que sofrer...*

*E depois de lida a historia,
Quanto a lerem dirão:
«Louvado seja quem ama
Da raiz do coração.»*

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

Os nossos colaboradores literarios

Antonio Correia de Oliveira

E', actualmente, um dos nossos mais notaveis poetas.

Profundamente subjectivo, herdeiro directo dos sentimentais e bucolistas dos primeiros tempos da literatura portugueza, a sua personalidade é inconfundivel entre os poetas de hoje. Não ha nos seus livros reminiscencia nem influencias de nenhuma escola nem de nenhum escritor contemporaneo. A linguagem ingenua, ás vezes com pouco brilho literario, a emotividade e a escolha dos assuntos são dele apenas. Foi um lyrico delicadissimo; ultimamente, esse lyrismo requintou-se num transcendente mysticismo, e desta sua ultima fase deriva, sem duvida, a corrente poetica seguida por grande parte da geração nova.

Teatro Gil Vicente

Companhia do Ginásio

O Barcelos Sporting Club que, apesar de ainda no seu inicio, pensa já em fazer vir a Barcellos todas as boas companhias portuguezas que se constituam em *tournés* artisticas pelo Minho, promove para os dias 21 e 22 de junho proximo, sábado e domingo, dois espectaculos de verdadeiro interesse com as esplendidas peças «A Menina do Chocolate», que em Lisboa deu mais de 100 representações seguidas, e «Paraiso Conjugal», original portuguez de franca galgahada.

São estes dois espectaculos levados a efeito pela já nossa conhecida Companhia do Teatro do Ginasio de Lisboa, que ainda no anno passado nos deliciau com o desempenho da celebre peça «O Rei dos Gatunos».

Dos meritos desta Companhia desnecessario se torna falar, desde que dela fazem parte atrizes como Adelia Pereira, Elvira Bastos, Herminia Silva, Maria Matos e actores como Pato Moniz, Mendonça de Carvalho, Telmo Larcher, Antonio Cardoso e tantos outros. De esperar é pois que sejam duas verdadeiras enchentes no nosso Gil Vicente as recitas annunciadas, e são nossos votos que o Barcellos Sporting Club não desanime da tarefa que a si se impoz realizar.

Assistencia pública

Albergue para indigentes em Barcelos

O sr. dr. Cardoso de Albuquerque, illustre administrador do concelho, sempre incançavel quando se trata dum beneficio para o nosso concelho, acaba de se dirigir á comissão dos bens das estintas congregações, pedindo a cedencia do edificio que em Barqueiros acoitou uns seráficos filhos de S. Francisco de Assis, para nêle ser instalado um albergue para indigentes.

Como aquella freguesia está, aproximadamente, a igual distancia de Barcelos e Espozende, será a ambos os concelhos que o beneficente estabelecimento virá a aproveitar.

O edificio, muito vasto e em boas condições de hygiene, satisfaz excelentemente para o fim a que se pretende adapta-lo.

Aguarda-se apenas, para começarem os trabalhos da installação, o deferimento do pedido feito, que, por certo, se não fará demorar.

E assim teremos em breve no nosso concelho uma albergaria, destinada aos melhores serviços.

A iniciativa do dr. Cardoso de Albuquerque é digna de todos e geraes louvores, que, por nossa parte, lhe não regateamos.

BARCELOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Fazem anos :

Hoje—as snrs. D. Ema Faria Lamela e D. Umbelina da Cunha Velho.
Dia 1—os snrs. João da Cruz Miranda e Antonio Albino Marques de Azevedo.
Dia 4—o sr. Joaquim Redondo Pais de Vilasboas.
Dia 5—o sr. Francisco Machado Carmóna.

Estiveram :

No Porto—os snrs. Eugenio Azevedo, Francisco Domenech, Domingos de Figueiredo e esposa, dr. Martins Lima, dr. Cardoso de Albuquerque, Alberto Esteves, Eliseu Azevedo, José de Bessa.
Em Braga—os snrs. Julio Pereira Vieira, Agostinho Moreira, João de Souza, Artur Roriz Pereira, tenente Francisco Leite, dr. Matos Graça, Joaquim Redondo Pais de Vilas-boas, Antonio Pinto, Eduardo Marçal, Miguel Martinho de Faria, e padre Alexandrino Leituga.
Em Barcelos—os snrs. Acacio Augusto Peixoto de Coimbra e esposa, Luiz Noronha de Tavora e esposa, Gonçalo Pereira e irmão, Jaime Nunes, Adriano da Silva e dr. Manoel Inácio de Amorim Leite e esposa.

Consercelos :

Após o registo civil na repartição desta vila, realizou-se sabado ultimo, na igreja paroquial de Abade do Neiva, o enlace da sr.^a D. Declinda Cardoso, filha do sr. José Lopes de Albuquerque, com o sr. Alberto Neiva, proprietario de Abade do Neiva, tendo servido de padrinhos o capitão de infantaria 18 sr. João Pires Lopes e esposa, do Porto.

—Na semana passada realizou-se tambem o consorcio do sr. Manuel de Araujo Coutinho, empregado comercial desta praça, com a sr.^a D. Olivia Faria, simpatica dama famalicense e filha do sr. Camilo Ferreira Vago.

Foi na igreja da freguezia de S. Tiago de Antas do concelho de Famalicão, que teve lugar o acto religioso, após o registo civil feito em casa dos pais da noiva, tendo paraninfado por parte da noiva o sr. Antonio de Faria e esposa, da Foz do Douro, e por parte do noivo, seus pais, o sr. Manuel de Araujo Coutinho e esposa.

Reunião familiar :

Com regular assistencia, realizou-se sabado ultimo no salão da «Assembleia Barcelense», a costumada reunião semanal.

Enfermos :

Encontram-se restabelecidos dos incomodos que ultimamente sofreram os snrs. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e João de Souza e Silva.

Pequenas notas :

Encontram-se em Felgueiras de visita a seu filho o sr. Eduardo Martins, contador naquela comarca, o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, e esposa.

—Foi a Viana do Castelo o sr. tenente Nicolau Barros Bacelar.

—Está nesta vila o sr. Bernardo José de Carvalho, secretario de finanças em Paredes de Coura.

Camara Municipal

Sessão de 19 de Maio

Preside o sr. dr. Miguel Fonseca e estão presentes os vereadores snrs. Barros Bacelar, Julio Faria e Alves Pereira ;

Arvores

O sr. dr. Fonseca diz que a ultima plantação das arvores foi feliz, pois pegaram bem, mas que algumas estão a secar, facto que attribui a maldade de algumas pessoas.

Propõe pois, caso se averigue quem seja o causador de tal infamia, que se dê a necessaria punição.

Continuando no uso da palavra, fala da carestia do

Milho

alvitrande que quando o governo autorizar a importação do estrangeiro, se faça a necessaria requisição para este concelho.

A saude Publica

Dá em seguida conta do recebimento dum officio da autoridade administrativa, em que é chamada a atenção da Camara para o inqualificavel abuso que nesta vila se deu e infelizmente ainda se está dando, de se canalisarem sentinas directamente para a canalisação publica, que unicamente pôde receber aguas pluviais, visto a isso serem destinadas, enquanto não forem devidamente substituidas por outras apropriadas, pedindo para mandar cortar antes de entrar a estação calmosa, todas as canalisações.

Chama tambem a atenção para a abusiva maneira como se criam e engordam animais, com especialidade suinos, dentro da area da vila.

Sobre este assunto, propõe, o mesmo sr. que se organize o regulamento de habitações urbanas a que se refere a lei de 15 de fevereiro de 1903.

Quando á segunda parte do officio, a lei de 1863 e mais legislação em vigor consentem a permanencia dos suinos, em harmonia com as disposições das referidas leis; porém, parece-lhe que o sub-delegado de saúde e a autoridade administrativa, segundo a varia legislação de sanidade, podem deliberar sob a remoção dos mesmos animais.

Intimação

Foi deliberado mandar intimar Domingos

Gonçalves Zão, Manoel de Sá Tomaz e Ludovina de Dentro, para repór no seu antigo estado uns terrenos baldios de que se tinham apoderado.

Multas

Pelo arrematante dos impostos camararios foram enviadas duas participações de multa contra Julio Gonçalves Ramos.

Resolvido que seja intimado para satisfazer a multa.

Foi depois dado despacho a varios requerimentos, sendo encerrada a sessão.

Sessão de 26 de maio.

Presidiu o sr. dr. Miguel Fonseca, assistindo os vereadores snrs. tenente Julio Faria, José Vieira Veloso e Inácio Carneiro de Sá.

Assiste tambem o digno administrador substituto sr. Antonio de Souza Azevedo.

Reclamação

Varios habitantes de diversas freguezias reclamam á Camara sobre os repetidos roubos de lousas, nos seus predios.

Foi deliberado fazer policia rural encarregando disso os zeladores municipais, tornar publica esta resolução, officiar ás Juntas de Paróquia para procederem á nomeação de zeladores-curralleiros, aquelas que os não tenham.

Guarda Republicana

Resolveu representar ao sr. Governador Civil para que esta vila seja dotada com o corpo da Guarda Republicana que lhe pertence.

Escola de Remelhe

A Camara resolveu tambem representar ao Parlamento por intermédio do digno presidente da Camara dos Deputados sr. coronel Simas Machado e mais deputados do circulo, para que seja criada a escola do sexo masculino da freguezia de Remelhe, ficando nela o actual professor, que para isso se acha habilitado.

Dividas á Camara

Em harmonia com o decreto de 20 de corrente, ficou resolvido mandar proceder ao relaxe de todas as dividas a esta Camara, incluindo as de foros.

Gratificação

Por lembrança do sr. administrador substituto e proposta do sr. presidente, foi resolvido gratificar com a quantia de 145000 reis os empregados da administração deste concelho incumbidos do serviço de policia por ocasião das festas de Cruzes.

Alinhamento

Aprovada a planta para o alinhamento a dar á rua Nova de S. Bento e tomado conhecimento do alinhamento dado na rua D. Antonio Barrôso, pelo condutor municipal, a um prédio em construção.

Canalisação

Ficou resolvido estudar o modo de completar a canalisação na rua D. Diogo Pinheiro.

As sessões da Camara

Ficou deliberado que sejam de futuro ás 11 horas.

Congressos regionais

Tratando-se dos congressos regionais, de iniciativa do jornal o *Seculo*, a Camara resolveu dar-lhes todo o seu apoio.

Outras resoluções

Mais ficou resolvido: pedir em juizo o pagamento da multa de 45000 reis em que incorreu o menor Antonio, filho de João Antonio Gómes de Amorim, de Vila fauscainha S. Martinho, por falta de comparecimento á Instrução Militar; e nomear José Gonçalves da Silva zelador-curralleiro da freguezia de Paradela.

Caldas do Eirôgo

Como estava anunciado, abriu no passado domingo o estabelecimento terminal das caldas do Eirôgo, devendo amanhã principiar o serviço de hotel.

Noticias Militares

Instrução do Batalhão

Com o efectivo total de 80 homens, ficou na passada semana constituída a *Escola de Recruta* do 2.º contingente do presente ano. E' muito regular o aspecto da Escola, cuja instrução segue com metodo e intensidade, tendo já começado o *manejo de armas*.

Instrução Militar Preparatoria

Começando a epocha dos grandes calôres vai, de futuro, ser dada esta instrução cada vez mais cedo.

No ultimo domingo o horario foi o seguinte :
Convocação—8 horas.
Chamada—8 horas e 15 minutos.
Começo de lição 8 horas e 30 minutos.
Alto—10 horas e 30 minutos.

O programa a seguir é :
 Escolas armadas—Escolas de Grupo — Escola desarmada—Ginnastica.

FESTAS DE CRUZES

Ultimos ecos

Ao darmos os nomes das gentilissimas senhoras que levou a efeito, com o maximo brilhantismo, a batalha de flores, por um lapso que nós muito lamentamos não foi incluido o nome da galante menina sr.^a D. Isolete Ferra Estêves.

—A «Ilustração Portuguesa» publicou um artigo sobre as festas de Cruzes, do nosso brilhante colega portuense Souza Martins, acompanhado de algumas belas illustrações, clichés photographicos do distinto amador Antonio de Vasconcelos.

—A comissão dos festejos teve a captivante amabilidade de nos officiar agradecendo o concurso que prestamos ás festas.

—Por um esquecimento que muito nos penaliza, só hoje dizemos ser trabalho do nosso amigo e apreciavel amator photographico sr. Antonio de Vasconcelos o cliché que publicamos em o numero 35, da comissão promotora da batalha de flores.

OS MORTOS

Francisco da Silva Medros

Pelas 11 e meia horas do dia de segunda feira, faleceu em Barcelinhos o sr. Francisco José da Silva Medros.

O extinto era um honrado trabalhador e um grande character.

O seu funeral realizou-se na terça-feira pelas 19 horas, com grande assistencia, saindo o préstito funebre da capela da Ponte, para o cemiterio daquela freguezia.

O cadaver foi transportado na carrêta dos Bombeiros Voluntarios, em reconhecimento dos seus serviços prestados aquela corporação.

Na ultima terça-feira, em Braga, tambem faleceu a sr.^a D. Emilia da Cunha Amaral, estremosa mãe do nosso amigo, alferes de infantaria 8, sr. José do Amaral, a quem enviamos sinceras condolencias.

—O nosso amigo sr. Henrique Vieira Borges acaba de ser ferido no seu coração de pae amantissimo, com o falecimento, na passada segunda-feira, na sua quinta de S. João de Vila Boa, da sua estremecida filha, a galante Maria Laura. Acompanhamo-lo da sua dôr.

Dr. Manoel Monteiro

Segundo informam os jornais diarios, foi nomeado juiz do Supremo Tribunal Administrativo o governador civil deste distrito sr. dr. Manoel Monteiro. Muito folgamos.

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio e no inventario orfanologico por morte de Antonio José Dias Vilaça, morador que foi na freguezia da Pouza, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando Antonio da Cunha (genro do inventariado) e Manuel Dias Vilaça (filho do inventariado), solteiro, maior, ambos auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem aos termos do mesmo inventario, até final conclusão, na sua qualidade de herdeiros do finado e sem prejuizo

do andamento do processo. Barcelos, 19 de Maio de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda.

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcelos e cartorio escrivão do 6.º officio, Baltazar, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de José Antonio do Padrão, morador que foi na freguesia de Faria desta comarca, nos quaes figura como inventariante a viuva Maria Josefa da Silva, moradora na mesma freguesia, correm editos de trinta dias, citando os interessados, Manoel Antonio Padrão e mulher cujo nome se ignora, Maria da Silva, viuva, de trinta e sete anos de idade, Albino José Padrão, solteiro, de vinte e oito anos didade, e Justino José Padrão, solteiro, de vinte e cinco anos didade, todos ausentes para os Estados Unidos do Brasil e filhos do inventariado, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se alude, deduzindo nelle os seus direitos, fazendo-se representar querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos, 16 de maio de 1913 e treze.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda.

O escrivão,

José Claudio Pereira Baltazar.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do sexto officio «Baltasar» nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Ana Rodrigues Bógas, viuva de Antonio Lopes da Silva, moradora que foi na freguezia de Martim, desta comarca, nos quaes figura como inventariante a filha Custodia Rodrigues Bógas, solteira, maior moradora na mesma freguesia, correm editos de trinta dias, citando José Lopes da Silva, solteiro, de quarenta e dois anos de idade, e irmão Luis Lopes da Silva, solteiro, de trinta e oito anos de idade, e ambos ausentes nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados herdeiros e filhos da inventariada, assistirem a todos os

termos até final do inventario a que se alude, deduzindo n'ele os seus direitos, fazendo-se representar querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos 12 de maio de 1912.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda

O escrivão do processo,

José Claudio Pereira Balthazar

CONSULTORIO DENTARIO

— DE —

Camilo Ramos

*Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
pela Escola Médico-Cirurgica do Porto*

Campo de S. José, 95

Tratamento das doenças da boca e dos dentes. Dentes artificiaes desde um até dentaduras completas.

Consultas das 10 ás 17 horas

AUTOMOVEIS OVERLAND

O automovel sem competidor, quer em preço, como luxo, solidez de construção e economia de gasolina e velocidade.

1 Torpedo de 5 logares chassis longo grande luxo 30 H. P., consumo de uma lata de gasolina por cada 130 a 140 kilometros, mise-en-marche por meio de acetylene, aros desmontaveis, faroes e lanternas, capota, completamente equipado por

Réis, 1:600\$000

Torpedo grande luxo 45 H. P. com os mesmos accessorios do carro de 30 H. P. e pharoes electricos

Réis, 2:300\$000

A chegar brevemente a esta vila para alugar.
Representantes nos distritos de Braga e Viana do Castelo

AUTO-EMPRESA

Campo da Republica, 36.

FARMACIA MODERNA DE João Pacheco Leite

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo. receitas a toda a hora do dia e da noite.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Pova. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns
Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Autorisada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.^{mo} Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: **Miguel Martinho de Faria**

RUA D. ANTONIO BARROSO

CASA IDEAL De Elyseu Azevedo

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta. Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida. Grande deposito de bicycletas e motocycletas. Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia. Sortido completo em accessorios para bicycletas. Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação. Machinas de escrevêr. Gramophones Odeon e sempre discos novos. Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

ALIANÇA MADEIRENSE COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Efêtua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES & FONSECA

CAMPO da FEIRA, 36

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:
Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.
Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.
Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para campas.
Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrifar vinho.
Deposito de bicycletas para venda e aluguer.

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

modicidade de preços.